

O número especial **Português Língua Adicional 2025** é uma iniciativa a partir da oferta do curso de Português como Língua Adicional – PLA, pelo Campus São Paulo/IFSP, e da parceria com o Espaço de Bitita, em ações extensionistas relacionadas ao curso de Português como Língua de Acolhimento – PLAc. Nessa perspectiva, estamos promovendo a difusão de nossas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, considerando as experiências nesses percursos, tanto com estudantes que têm aulas online e que, em sua maioria, não residem no Brasil, quanto com estudantes migrantes internacionais e refugiados presencialmente.

Tal experiência motivou esse número da **REGRASP**, espaço democrático que visa a publicar trabalhos científicos, mas também, pedagógicos, extensionistas e ligados à formação docente. Nesse sentido, partilhar experiências que envolvem percursos de ensino de Português do Brasil e de aprendizagem por pessoas residentes no Brasil (migrantes internacionais e refugiados) e residentes em diversos países, principalmente da América Latina, é de fundamental importância para a divulgação de um trabalho que não conta com o devido apoio das esferas governamentais.

Com isso, entendemos estar em consonância com as demandas de uma comunidade que cresce e que necessita de iniciativas como as que aqui estão relatadas, seja porque pretendem, os estudantes, estar no Brasil, como turista, cursistas de alguma pós-graduação, seja porque optaram por viver no país ou ainda porque foram forçados a deixar o país de origem por razões de muitas ordens, como de perseguição política ou de guerras civis.

Inicialmente, vamos resgatar um pouco da história do **Português Língua Adicional (PLA)** no IFSP, por meio da entrevista concedida pela Prof^a Marina Aparecida Rodrigues Isler¹:

Você está no projeto desde o início. Conte para nós como foi a implementação do PLA no IFSP e o que mudou desde a primeira oferta?

Em maio de 2021, O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), por intermédio do Fórum dos Assessores de Relações Internacionais (Forinter), Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE), Fórum dos Pró-reitores de Extensão (Forproext) e Fórum dos Gestores de Tecnologia da Informação (Forti) publicou um edital em que constava a Chamada

¹ Docente do *Campus* Boituva. Endereço eletrônico: marina.maribel@ifsp.edu.br

Pública às instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) a participarem do processo de adesão para a oferta de curso online de Português como Língua Adicional (PLA) em Rede. Assim, o IFSP aderiu ao projeto.

Do meu ponto de vista, a maior mudança desde a primeira oferta, diz respeito ao aumento de interessados em se inscrever no PLA.

Em relação à preparação de material, como vocês têm feito as adaptações no decorrer das aulas, já que há o material disponibilizado pela e-Tec Idiomas em Rede?

Utilizamos integralmente o material disponibilizado pela e- Tec Idiomas e materiais extras para ampliar a temática estudada.

Como você observa o desenvolvimento dos alunos no decorrer das semanas de aula?

Por meio das atividades postadas no ambiente virtual de aprendizagem e participação nas aulas síncronas.

O perfil dos alunos vem se alterando desde a primeira oferta? Descreva um pouco como são os alunos do PLA.

Os alunos do PLA são participativos e dedicados, além disso, possuem, em geral, excelente formação acadêmica.

Não notei alteração expressiva no perfil dos estudantes que ingressaram no PLA.

O curso é ofertado via Moodle. Você vê vantagens nesse tipo de oferta? E desvantagens?

Considero prático e efetivo ofertar um curso via Moodle, pois alcança um número considerável de pessoas, independentemente da localização.

Também, o percurso do Espaço de Bitita como lugar de acolhimento para migrantes internacionais e refugiados, com sua história que completa 10 anos neste ano. Uma de suas coordenadoras, Sulima Progrebinschi², relata que:

O projeto **Bitita Migrantes** tem impactado, ao longo de seus 10 anos, a vida de centenas de pessoas em situação de migração e refúgio que encontram no Espaço de Bitita um lugar seguro para aprender a Língua Portuguesa, para se relacionar com uma nova cultura e adquirir ferramentas para a comunicação inicial no país. Para as aulas, contamos com o apoio de um material didático próprio, adaptado para um público que

² Endereço eletrônico: sulimap@gmail.com

não tem conhecimentos básicos de português e do trabalho voluntário que tem sido fundamental para efetivação do projeto.

Assim, em nosso número especial, trazemos 4 artigos, que tratam de experiências ligadas ao PLA e ao PLAc, com estudantes de Letras, equipes de trabalho e colaboradores desses projetos exitosos. Além disso, o artigo convidado da Prof^a Maria Aparecida Gazotti-Vallim abre a edição cotejando PLA e LinFe. Nele, a pesquisadora discute a origem, as características e o desenvolvimento da LinFe fora e dentro do Brasil, explicitando o percurso de mudança da nomenclatura no país, com destaque para as implicações pedagógicas dessa abordagem, a fim de estabelecer relações entre LinFe e ensino de Português como Língua Adicional (PLA).

Na sequência, um relato importantíssimo para entendermos a relevância do Espaço Bitita, com uma de suas organizadoras, Andréa di Pace, nos brindando com uma linda história de engajamento e de perseveranças, apesar de todas as dificuldades enfrentadas nos percursos. O texto “A experiência do Projeto Bitita Imigrantes da EMEF Espaço de Bitita e o material didático elaborado a partir da prática em sala de aula” é um relato que mostra como a prática pedagógica do projeto Bitita Imigrantes, Português como Língua de Acolhimento, da Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF Espaço de Bitita, levou a elaboração de um material didático que atendesse às necessidades de estudantes e, também, de professores voluntários.

No artigo, “Relato de experiência de trabalho voluntário em sala de aula para migrantes internacionais e refugiados: um caminho para o acolhimento”, a monitora/professora/colaboradora Eliege Pereira dos Reis Lima apresenta sua visão sobre sua primeira experiência com um texto que apresenta um relato de experiência sobre o Projeto Português para Migrantes Internacionais e Refugiados, desenvolvido na EMEF Espaço de Bitita em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e discute as questões cotidianas na interação de migrantes internacionais e refugiados, bem como o caminho para promover o diálogo intercultural e contribuir para a sua plena integração social; além disso, apresenta alguns aspectos da legislação para acesso aos direitos deste perfil.

Pelo PLA, trazemos os relatos de Ana Clara Marinho Fernandes de Souza e de Thaís de Oliveira Ferreira, duas monitoras que realizaram um percurso espetacular e que mostram, por meio de seus relatos, como a experiência pode nos levar para visões muito distintas e, ainda assim, com um olhar que nos presenteia com a excelência do trabalho que buscamos realizar.

Com o título “O ensino de português para estrangeiros e a possibilidade de desmistificar: um relato de experiência”, Ana Clara Marinho Fernandes de Souza analisa o ensino de Português como Língua Adicional (PLA) como uma possibilidade de desconstrução de estereótipos acerca da cultura brasileira e da língua portuguesa, fundamentando-se nas experiências adquiridas por meio das aulas ministradas a uma turma de anglófonos no contexto do ensino de português.

No texto de Thaís de Oliveira Ferreira, temos uma visão sobre a monitoria acadêmica praticada no curso e-TEC PLA em Rede (IFSP) e sobre sua contribuição para a formação docente, em que a autora aponta dificuldades e superações enfrentadas durante a atuação na monitoria, cuja análise se fundamenta a partir de conceitos como Mediação Pedagógica e Metodologias Ativas (Valente, 2018), Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo, 2012) e de sua relação com as tecnologias digitais (Moran, 2000).

Assim, convidamos nossas leitoras e nossos leitores a desfrutar de experiências maravilhosas e, mais, que o contato com esses relatos possa germinar a vontade de se juntarem a nós nessa empreitada, cada vez mais necessária!

Um fraterno abraço,
Flavio Biasutti Valadares
Organizador do número especial “Português Língua Adicional 2025”